

PROJOVEM E SUSTENTABILIDADE: RESULTADOS DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA VIDA HUMANA

Vanessa Aparecida de Melo¹

RESUMO: Este estudo aborda o tema: Sustentabilidade e os processos socioeducativos na mudança de atitudes e comportamentos para a preservação do meio ambiente. Tem como objetivo geral conhecer e refletir sobre os resultados do processo socioeducativo do Programa “ProJovem Adolescente” em relação às mudanças de atitudes dos seus participantes em Espírito Santo do Turvo - SP diante do tema “sustentabilidade” e como específicos: identificar mudanças de hábitos e atitudes pessoais; conhecer possíveis alterações de hábitos familiares por interferência dos jovens e levantar a ocorrência de ações de protagonismo dos jovens nas comunidades. Teve caráter exploratório, utilizando o método qualitativo, mediante pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados realizou-se por meio de entrevistas pessoais junto aos adolescentes, pais e técnicos. Concluímos que o ProJovem acarretou resultados positivos, através do processo socioeducativo os jovens e familiares passaram a praticar as informações adquiridas. Em relação à comunidade, o trabalho deverá ser de longo prazo até que assimilem a importância dessas mudanças em prol de uma sociedade ecologicamente sustentável.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Avaliação de Programas Sociais. Política de Assistência Social.

INTRODUÇÃO

O ProJovem Adolescente integra a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2004), a qual se materializa por meio do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), e destina-se a adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família do Governo Federal, egressos de medidas socioeducativas e medidas de proteção, bem como egressos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil ou vinculados a programas de combate ao abuso e exploração sexual.

Este Programa é desenvolvido sob a coordenação dos Centros de Referência de Assistência Social e tem como objetivo complementar a proteção social básica à família, criando mecanismos para garantir a convivência familiar e

¹ Discente do 3º ano do curso de Serviço Social da Faculdade de Serviço Social de Bauru - Instituição Toledo de Ensino – ITE

comunitária e criar condições pra inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

O ProJovem Adolescente trabalha com três eixos estruturantes: convivência social, participação cidadã e mundo do trabalho e seis temas transversais relacionados ao contexto social, político, cultural e econômico em que os jovens estão inseridos: direitos humanos e socioassistenciais, trabalho, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e lazer. No município de Espírito Santo do Turvo – SP, de 4000 habitantes, lócus deste estudo, as atividades com os jovens são realizadas quatro vezes por semana, por quatro horas diárias e os mesmos freqüentam a escola em outro período.

Os jovens participantes são oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social, com renda mensal de até dois salários mínimos e cujos pais são trabalhadores rurais da plantação de cana-de-açúcar, laranja e melancia.

O modelo capitalista excludente e predatório adotado em todo o mundo ocidental vem inegavelmente acarretando conseqüências para o meio ambiente e para a vida humana, Pérez (2005, p. 27) ressalta que:

Alguns indicadores evidenciam hoje a necessidade de efetuar uma profunda revisão do modelo econômico atual. A problemática ambiental ligada a esse modelo, sua incapacidade de estender o nível de vida ocidental a toda a humanidade e às gerações futuras sem pôr em risco a estabilidade dos ecossistemas demonstram a necessidade de tal revisão.

A sustentabilidade, que visa suprir as necessidades diárias da sociedade, preservando ao mesmo tempo a biodiversidade do meio ambiente, vem sendo discutida como uma forma de amenizar a devastação ambiental, resguardando as gerações futuras, ou seja o desenvolvimento sustentável é a busca de alternativas para sustentar a vida na Terra suprimindo as necessidades atuais da população sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. Nos dias atuais é visível o descaso dos cidadãos, e principalmente dos jovens, em relação à preservação ambiental, exigência absoluta para a preservação da vida em nosso planeta.

Diante disso, a escolha do tema vem contribuir com uma compreensão mais aprofundada da possibilidade de mudanças e hábitos dos jovens mediante o processo socioeducativo.

O objetivo geral da pesquisa foi conhecer e refletir sobre os resultados do processo socioeducativo do ProJovem Adolescente em relação às mudanças de atitudes quanto ao tema sustentabilidade e identificou-se como os adolescentes assimilam esse tema por meio das atividades socioeducativas desenvolvidas e quais os resultados ocorridos na maneira de agir e pensar diante desse processo, embora essa preocupação caiba à toda a sociedade, pois essas conseqüências vêm sendo produzidas há várias décadas, por atitudes impensadas e degradando um patrimônio que poderia ser usufruído por outras gerações.

Levantou-se como hipótese que os Programas socioassistenciais como o ProJovem Adolescente produzem mudanças de atitudes e hábitos através do desenvolvimento de atividades socioeducativas relacionadas a sustentabilidade do meio ambiente, podendo, portanto, favorecer impactos na família e na comunidade.

O Programa aborda vários temas que contribuem de forma imensurável para a formação do ser social perante os direitos e deveres na sociedade.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo teve caráter exploratório que, de acordo com Gil (1987, p. 44):

tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Valeu-se do método qualitativo na abordagem do tema junto aos sujeitos, de forma a possibilitar a apreensão de suas opiniões e sentimentos. Ressalte-se que a pesquisa qualitativa oportuniza conhecer as concepções mais profundas dos entrevistados, revelando não apenas o que as pessoas sabem, mas também o que elas pensam e sentem.

Assim, este método foi escolhido por proporcionar uma maior compreensão dos dados obtidos e dos relatos dos pesquisados, uma vez que se quer conhecer sentimentos, opiniões e mudanças de atitudes. Foi efetivada por meio

de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica valeu-se de consultas a livros e sites seguros da internet, para subsidiar o conteúdo teórico do projeto.

Ao iniciar-se a pesquisa de campo realizou-se uma reunião para explanar aos jovens sobre seus objetivos e sua importância e os mesmos concordaram em participar e colaborar com sua realização.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista pessoal orientada por um roteiro de questões, utilizando a técnica do gravador a qual, segundo Queiroz (1991, p. 57) “representa, sem dúvida, uma ampliação do poder de registro dos pesquisadores” na captação de informações, depoimentos e histórias de vida. As entrevistas possibilitaram maior flexibilidade em relação às informações relatadas pelos entrevistados. Utilizou-se também a observação sistemática que proporcionará a descrição precisa das hipóteses a serem observadas.

O roteiro de perguntas qualitativas constou de dez perguntas destinadas aos jovens participantes do Programa ProJovem Adolescente, sete perguntas aplicadas com a família dos mesmos e seis com a equipe técnica do Programa.

Um pré-teste foi aplicado em janeiro com 03 adolescentes, 02 pais e 01 técnico e constatou-se a necessidade de alterações em algumas perguntas destinadas aos adolescentes.

As entrevistas foram realizadas nos meses de fevereiro e março e em um primeiro momento seria realizada com os 25 adolescentes participantes do Programa, mas durante o período de abordagem do tema sobre meio ambiente, três adolescentes foram inseridos em cursos profissionalizantes ofertados pelo município e dois, por motivos pessoais, desligaram-se do Programa. Assim, o universo da pesquisa foi constituído de 20 adolescentes, 10 pais (50%) e 02 técnicos.

Os dados obtidos foram levantados e tratados, organizados em três eixos de análise, de acordo com os objetivos do estudo: mudanças de hábitos e atitudes pessoais; alterações de hábitos familiares por interferência dos jovens; ocorrência de ações de protagonismo dos jovens nas comunidades relativas à sustentabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

- **Percepção sobre a mudança de hábitos e atitudes pessoais dos jovens em relação à preservação do meio ambiente e sustentabilidade.**

A sustentabilidade é um tema novo, porém relevante e fundamental para a preservação dos ecossistemas e conseqüentemente da vida humana. Portanto, mudanças de hábitos e atitudes devem estar presentes no cotidiano principalmente dos jovens, pois a manutenção da vida humana e das gerações futuras dependem dessa consciência em relação à preservação ambiental.

Segundo as reflexões de Carvalho (p.182, 2004), as mudanças de hábitos e atitudes são perfeitamente possíveis:

Sempre podemos mudar com base em novas experiências de vida, agindo de modo novo, em desacordo parcial ou total com comportamentos aprendidos e atitudes formadas, para o desespero de todas aquelas práticas sociais, incluindo as educativas, cuja pretensão seja normatizar, moldar, disciplinar, prever e controlar a formação do sujeito humano.

Assim, veja-se a observação dos técnicos em relação às mudanças de hábitos e atitudes dos jovens quanto ao conhecimento e preservação do meio ambiente e a sustentabilidade:

Bom, notei que eles tinham uma certa dificuldade de entender qual era o tema abordado com eles[...] tivemos muita dificuldade para explicar a questão do meio ambiente[...] eles não tem muito contato com este tipo de assunto. Então foi um tema novo, muitas coisas eles desconheciam, não tinham conhecimento [...]. (Sujeito 1, feminino).

Eu acho que sim, acho que teve a mudança pelo menos de pensamento, mesmo que eles fizessem algo errado em relação ao meio ambiente e a sustentabilidade eles já tinham consciência daquilo, [...] mas acho que já mudou bastante coisa, eles começaram a pelo menos pensar que não podia jogar isso no chão, que não podia gastar muita água, [...]. (Sujeito 2, masculino).

A fala dos técnicos demonstra que num primeiro contato com o tema os jovens tiveram uma certa dificuldade em relacioná-lo com o dia-a-dia e alterar atitudes em relação a preservação do meio ambiente e sustentabilidade adquiridas na família e na própria sociedade. Dificuldade esta que foi superada no decorrer da abordagem dos assuntos referentes ao tema, acarretou um amplo conhecimento, o que os levou a começarem a se preocupar e realizarem ações que contribuíssem para o equilíbrio e preservação do meio ambiente.

Este fato pode ser comprovado pela fala dos pais ao descreverem as principais mudanças de atitudes dos filhos:

Ela melhorou bastante, aprendeu muita coisa boa. [...] de primeiro não separava nada, misturava tudo...orgânico...rejeito...reciclável, e agora não, tudo é bem separadinho. (Sujeito 24, feminino).

Sim, ele fala pra reciclar, separar todo lixo, que é para a natureza ter mais vida, e ele faz isso. (Sujeito 27, feminino)

Os jovens têm um papel fundamental diante das transformações que vem ocorrendo na sociedade em que estão inseridos e também na manutenção da vida diante dos acontecimentos acarretados ao longo dos anos na natureza.

De acordo com Bursztyń e Bartholo Jr. (2001, p. 180 – 181):

É imperativo que se busque uma reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável, uma promoção do treinamento para as “tecnologias da sustentabilidade” e a elevação da consciência pública e cidadã.

Como cidadão, assumir a responsabilidade e adotar medidas simples para diminuir o impacto negativo das ações humanas no planeta, é preocupar-se com o futuro das próximas gerações.

Nesse sentido os jovens ao serem questionados sobre o que aprenderam no ProJovem sobre o tema meio ambiente e sustentabilidade e se isso acarretou alguma mudança de hábito relatam que:

Que temos que aprender cuidar do que é nosso para no futuro todos continuarem tendo. Aprendi bastante coisa e assim o meu pensamento mudou depois que eu entrei no ProJovem. [...] Eu aprendi que temos que reciclar o lixo, tem que preservar o espaço de convivência da gente (...). (Sujeito 12, feminino)

[...] sempre quando vamos gastar a água pra escovar os dentes e tomar banho, acabamos pensando e fechando o chuveiro, fechando a torneira, acabamos fazendo isto. (Sujeito 12, feminino)

Tive, por que eu jogava, sinceramente eu jogava os papeis no chão e agora eu penso bem. [...] Na hora de lavar a louça eu ensabão primeiro a louça, daí depois eu enxáguo. (Sujeito 19, feminino)

[...] Agora nós reciclamos o lixo, nós separamos [...]. (Sujeito 6, feminino)

Comprova-se que com a ampliação do conhecimento e a preocupação em relação ao meio ambiente equilibrado, os jovens passaram a ter atitudes que

contribuem para melhorar sua qualidade de vida, sem detrimento ao meio ambiente. Houve certamente uma mudança cultural, que vem sendo obtida através de atitudes individuais, para que tanto os jovens como toda população que depende de um ambiente ecologicamente equilibrado contribua com pequenas ações no cotidiano.

Essas atitudes individuais estão sendo o primeiro passo para a construção do desenvolvimento sustentável, visto que a regulamentação e fiscalização de políticas públicas voltadas para o meio ambiente é uma ação integrada de municípios, estados e União. No entanto, ainda é precária a implementação de políticas de gestão ambiental, uma vez que há deficiências nas aplicações concretas dessas medidas. Ressalta-se que no município de Espírito Santo do Turvo existe a coleta seletiva e isso contribui muito para separação do lixo.

Além da exigência da regulamentação futura, pode-se destacar que o processo de desenvolvimento da autonomia se inicia com atitudes individuais que podem, com o processo sócio educativo, evoluírem para ações coletivas desenvolvidas por sujeitos coletivos.

Os jovens, ao serem questionados sobre o que pensam sobre as ações realizadas para a preservação do meio ambiente, relatam que:

Eu penso que vai contribuir muito para o meu futuro e para o futuro dos meus filhos. (Sujeito 14, feminino)

Acho bom. Por que vamos estar preservando o meio ambiente [...] (Sujeito 15, masculino)

Eu acho que é uma coisa que vai valer para o nosso futuro, [...], por que se nós não cuidamos daqui pra frente quem não vai ter vai ser os nossos filhos. (Sujeito 8, feminino)

Diante dos relatos verificou-se que todo o trabalho socioeducativo que vem sendo realizado através do ProJovem adolescente vai ter conseqüências no futuro e os jovens demonstram a consciência da preservação do meio ambiente, pois estarão contribuindo para a manutenção da vida humana no futuro.

Para vivermos, necessitamos de um ambiente equilibrado e isso é um direito que está pautado na Constituição Federal do Brasil em seu Art 225 que afirma:

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder

Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Verificou-se, portanto, que o trabalho socioeducativo desenvolvido através do Programa ProJovem sobre meio ambiente e sustentabilidade contribui para a formação pessoal e ampliação de conhecimento dos jovens. Mudanças de hábitos e atitudes foram observadas neles, ressaltando a importância das mesmas para o equilíbrio do meio ambiente e sua preservação para que as gerações futuras não sofram com os efeitos que essa degradação pode acarretar.

- **Percepção sobre as possíveis alterações de hábitos familiares por interferência dos jovens.**

A degradação que vem ocorrendo ao meio ambiente principalmente por ações humanas e diante do acelerado processo de globalização, nos exige a busca de alternativas para a sua preservação, conseqüentemente, da vida humana. A informação e a reeducação ambiental para o desenvolvimento sustentável do planeta tornam-se a alternativa principal para obter resultados que contribuam para a sustentabilidade do meio ambiente.

Ao ser questionado sobre a ocorrência de mudanças de comportamento da família dos jovens, o técnico responsável pelo desenvolvimento do Programa, informou:

Em termos. Notamos pelo o que as pessoas falam. [...] eu noto que algumas famílias melhoraram o comportamento, mas notamos mesmo até pelo que as próprias famílias vem nos falar e não nas atitudes em si[...] falam que melhoraram por que os filhos ajudaram dentro de casa naquilo que foi abordado dentro do ProJovem [...] (Sujeito 1, feminino).

Percebe-se nas falas dos pais, que convivem diariamente com os adolescentes, que essa reeducação ambiental vem sendo alcançada pelas famílias dos jovens os quais, ao repassarem as informações adquiridas no ProJovem, possibilitam que os mesmos comecem a mudar hábitos:

Fala, comenta. [...] nós separamos o orgânico, os rejeitos [...]. (Sujeito 27, feminino)

Ela fala que nós temos que separar o orgânico [...] jogar as coisas no lixo [...] (Sujeito 28, feminino)

Sim, agora coloco o lixo separado, antigamente eu não separava, do jeito que pegava o lixo jogava lá na rua. (Sujeito 29, feminino)

Sim, lá em casa já tem 3 baldinhos, um pra plástico, um pra papel e outro pra rejeito e pra orgânico, lá em casa todo mundo separa certinho, não deixa nada fora do lugar. (Sujeito 4, feminino)

Observa-se, portanto, que os adolescentes repassam as informações obtidas no Programa, interferindo também na mudança de hábitos e atitudes da família. Verifica-se que a maioria dos pais mudou os hábitos após as informações repassadas pelos filhos, principalmente em relação à separação do lixo.

- **Percepção sobre a ocorrência de ações de protagonismo dos jovens nas comunidades relativas à sustentabilidade.**

Impactos no meio ambiente e nas relações cotidianas vem sendo acarretados nos dias atuais, devido ao descaso do ser humano em se viver num ambiente sustentável. Pela herança cultural que é repassada por gerações as pessoas não assimilaram a importância da sustentabilidade para manutenção da vida.

Como pontua Pérez (2005, p. 29), a mudança cultural dos sujeitos coletivos para a preservação do meio ambiente consiste numa “mudança na cultura coletiva que afeta a forma de pensar, sentir e agir e nossa forma de nos relacionar com a natureza e entre nós mesmos”.

O primeiro passo para a mudança de hábitos e atitudes na comunidade partiria das informações adquiridas pelos jovens no ProJovem e o repasse dessas informações à comunidade.

Sobre a abordagem do tema perante a comunidade a técnica desvela que os jovens:

Eu sinto que às vezes eles têm um pouco de vergonha [...] na hora de ensinar, de explicar, na hora de repassar [...] até mesmo por que acham que os outros vão achar que é carece, mas eu avalio da seguinte maneira: [...]. Melhoraram a qualidade do comportamento pelo menos entre eles e

ficamos atentos para que eles possam estar repassando pra comunidade, [...] (Sujeito 1, feminino).

Constata-se um certo receio de como as pessoas irão aceitar o fato de jovens estarem informando sobre como agir nos dias atuais em relação ao meio ambiente, diante de uma cultura que até então não havia se preocupado com essa questão.

Os jovens, ao serem questionados de sobre o que estavam fazendo de concreto em relação a sustentabilidade na comunidade, ou seja como estavam contribuindo para que a comunidade também realizasse ações para preservação do meio ambiente, relatam nos seguintes depoimentos que:

Eu tenho contribuído sim, mas muitas pessoas dão risada da minha cara. Quando eu chego na casa deles e falo que eles podem fazer [...] eles dão risada e não querem nem saber. (Sujeito 6, feminino)

Não sei, mas acho que não jogando lixo no chão, fazendo a minha parte. E eu falo pras minhas amigas na escola, que não pode jogar, algumas ajudam e outras não estão nem aí. (Sujeito 19, feminino)

[...] Eu falo pras pessoas que não pode jogar papel no chão, que não pode gastar água [...]. (Sujeito 14, feminino)

Sim, não só eu como minha mãe, meu amigos também aprenderam [...] Conversei não só com meus vizinhos do lado, mas com minhas amigas da frente e que mora perto e não só aqui, por que quando vou viajar eu falo com meus primos e tios. (Sujeito 4, feminino)

Eu não fiz nada. Mas contribuo bem, não jogando papel no chão e lixo. (Sujeito 11, masculino)

Diante dos relatos averiguou-se que os jovens tentam repassar informações, mas as pessoas ainda possuem resistência ao serem abordadas sobre mudanças que teriam que fazer para contribuírem com o meio ambiente. Diante deste fato foi relevante a pergunta aos pais ao serem abordados sobre se seus vizinhos faziam algo que prejudicassem o meio ambiente e as respostas foram que:

Põe fogo. [...]. Eu acho que isso não pode ser queimado, tinha que separar, reciclagem é a melhor coisa que se faz. (Sujeito 24, feminino)

Principalmente jogar sacolas plásticas no meio do pasto[...] é uma coisa degradante,.não faz bem principalmente pra gente, pros animais e para eles mesmos. (Sujeito 23, feminino)

Mas também relatam que há vizinhos que possuem atitudes positivas em relação ao meio ambiente:

[...] Alguns economizam água. (Sujeito 29, feminino)

Eu vejo, separar o lixo, tudo limpo, tudo separado. (Sujeito 26, feminino)

Diante da degradação que o meio ambiente vem sofrendo ao longo dos anos todos os entrevistados possuem a consciência que a vida na Terra pode estar em risco se o homem através de suas ações não se preocupar com essa questão, como é relatado nos seguintes depoimentos:

Eu acho que se continuar assim daqui a pouco tempo já estará tudo destruído, nada mais irá sobreviver, vai acabar tudo. (Sujeito 27, feminino)

[...] vai ficar difícil pra gente conviver num lugar sem água e com o ambiente degradado. (Sujeito 12, feminino)

[...] vai ficar muito ruim, que nós podemos até não sentir o que vai acontecer, mas nossos filhos e netos vão sentir [...].(Sujeito 7, feminino)

Assim, constata-se que os jovens estão procurando fazer sua parte e que eles e suas famílias têm obtido significativas mudanças de hábitos e atitudes, mas mudanças mais coletivas exigirão outros tipos de abordagens e mais tempo.

CONCLUSÃO

O tema abordado pela pesquisa foi “ProJovem Adolescente e sustentabilidade”, focalizando os resultados do processo socioeducativo nas mudanças de hábitos e atitudes para preservação do meio ambiente e vida humana.

Uma indagação orientou toda a pesquisa: quais os resultados do processo socioeducativo desenvolvido com os jovens participantes do ProJovem Adolescente em relação ao tema da sustentabilidade quanto às mudanças de hábitos e atitudes pessoais, familiares e comunitárias?

Diante dos resultados da pesquisa constatou-se que os jovens obtiveram consideráveis mudanças de hábitos e atitudes pessoais em relação a preservação do meio ambiente, como separação do lixo, menor desperdício de água e energia e adquiriram o hábito de não jogar mais o lixo no chão. Mas a principal mudança veio justamente com o repasse de informações para a família, que a partir

do momento que passaram a conhecer atitudes utilizadas no dia-a-dia para se viver em ambiente sustentável, começaram a colocá-las em prática.

Principalmente as famílias dos jovens começaram a adotar medidas no cotidiano para a preservação da biodiversidade do meio ambiente, ao mesmo tempo em que suprem suas necessidades diárias. A maioria passou a separar o lixo e participar da coleta seletiva, bem como não queimar mais o lixo, lavar a calçada com balde de água que já havia sido utilizada na lavagem de roupas.

Em relação à comunidade, verificou-se que os jovens repassam informações e tentam mostrar a maneira correta de se viver sustentavelmente, mas as informações não são bem recebidas pelos vizinhos e pela maioria dos colegas que não freqüentam Programas socioeducativos como o ProJovem. Relatam que se fizerem isso não mudará em nada a degradação do meio ambiente, ou ainda alegam que não tem tempo para realizar essas ações.

Isto demonstra os reflexos do mundo globalizado e capitalista, ou seja a correria do dia-a-dia e o foco principal das pessoas que é o trabalho e conseqüentemente a renda para suprir suas necessidades.

Na verdade, esses jovens resgatam a mudança cultural através de atitudes individuais contribuindo com pequenas ações no cotidiano e suas famílias passam a adotar essas atitudes para se viver um ambiente ecologicamente equilibrado.

A hipótese foi, portanto, comprovada, pois constatou-se que o Programa contribui para a formação do ser social, enquanto cidadão de direitos e deveres, por meio das ações socioeducativas.

Como sugestão, indicamos que o município aborde o tema em todas as ações coletivas desenvolvidas, para que as pessoas fiquem informadas sobre as mudanças que deveriam ser adotadas para se viver em um ambiente ecologicamente equilibrado e digno para as gerações futuras. Sugerimos ainda que se realizem eventos de impacto, envolvendo os jovens do Programa de forma coletiva, voltados a toda a comunidade, como a limpeza de uma praça pública, ou o “Dia da Consciência Ecológica”, pois desta forma eles teriam melhores condições de apresentar e interferir em mudanças envolvendo toda a comunidade.

O primeiro impacto para as mudanças de hábitos ou atitudes para a preservação do meio ambiente e da sustentabilidade partiria de mudanças pessoais o que acarretaria o incentivo dos demais membros da comunidade, em que se todos

contribuíssem para a preservação do meio ambiente este se tornaria sustentável e gerações futuras ainda desfrutariam de uma qualidade de vida melhor do que prevê dados estatísticos referentes a manutenção da vida na Terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSEMBLÉIA Legislativa. **Constituição Federal do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

BURSZTYN, Marcel. et al. (org). **Ciência, Ética e Sustentabilidade**: Desafios do Novo Século. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

PÉREZ, Alejandro Gaona, GÓMES, José Andrés Dominguez, AGUADO, Octávio Vásquez (orgs.). **Serviço Social e meio ambiente**. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

TRAÇADO Metodológico. Mar 2008. Disponível em:
<<http://www.mds.gov.br/suas/capacitacao-do-projovem-adolescente-saiba-mais-e-acesse-a-documentacao/?searchterm=None>>. Acesso em: 09 set. 2008.